

Soja

Rentabilidade na ponta do lápis

A PRODUÇÃO mundial da oleagino-sa diminuiu na safra 2007/08. A perda de área nos EUA não foi compensada com expansão do plantio na América do Sul. Por sua vez, o consumo segue em alta e os estoques de passagem tiveram baixa significativa.

As cotações do complexo soja na Bolsa de Chicago (Cbot) e os valores de negócios para exportação (Cbot + prêmio) alcançaram os maiores patamares da história:

- Os contratos futuros do grão ultrapassaram os US\$ 12,00 por *bushel*, ou seja, US\$ 26,50 por saca de 60 quilos;
- O óleo está com preços crescentes desde dezembro de 2005, sendo que, em novembro de 2007, pela primeira vez na história, ultrapassaram US\$ 1.000 a tonelada.
- As cotações do farelo, apesar de ainda não alcançarem recordes históricos, estão expressivamente altas, em US\$ 320,00 a tonelada.

Como reflexo, no mercado interno, os valores só não batem recordes históricos devido à valorização do real ante o dólar, mas são os maiores dos últimos três anos: em tonelada passa de US\$ 400 no grão, de R\$ 2.330 no óleo e R\$ 850,00 no farelo.

Os mercados interno e externo vão continuar nervosos e com cotações em alta. Um ritmo mais lento na comercialização da safra dará mais sustentação a essa tendência. Na prática, além da tradicional especulação e da compensação da forte desvalorização do dólar no mercado mundial, o mercado concentra foco nas questões de oferta e demanda.

Nesse contexto, é interessante observar o processo de integração do comple-



Fatores de alta de preços

- Receio de adversidades climáticas na América do Sul;
- A pressão da escalada do preço do petróleo nos custos de produção;
- Consumo alternativo da matéria-prima para biocombustível;
- Manutenção de preços elevados para estimular aumento na área plantada dos EUA (mais 3,6 milhões de hectares);
- A relação entre estoque e consumo nos três menores níveis da história dos EUA.
- A importação da China, em toneladas:
- Grãos: 34 milhões (10 milhões em 2000/01);
- Farelo: 700 mil (40 mil em 2006/07);
- Óleo: 2,8 milhões (2,4 milhões em 2006/07).

Soja: custo operacional efetivo na safra 2006/06 e 2007/07 (R\$/hectare)

Item	Rio Verde (GO)		Var.	Sorriso (MT)		Var.	Maracaju (MS)		Var.
	2006/07	2007/08 *	(%)	2006/07	2007/08 *	(%)	2006/07	2007/08 *	(%)
1. Insumos									
Fertilizantes	303,50	381,00	26	285,09	393,14	38	223,94	287,94	29
Sementes	84,00	77,00	-8	55,90	47,52	-15	42,00	42,00	0
Herbicidas	94,00	104,80	11	78,34	82,75	6	148,35	120,76	-19
Inseticidas	50,90	48,70	-4	36,84	31,27	-15	54,80	53,42	-3
Fungicidas	124,00	90,50	-27	80,37	65,13	-19	101,48	90,00	-11
Tratamento de. Semente	14,76	13,50	-9	16,44	17,50	7	43,89	43,69	-0,5
Adjuvante	2,50	2,50	0	21,47	18,79	-13	11,40	10,18	-11
sub-total {1}	673,66	718,00	7	574,45	656,11	14	625,85	647,98	4
2. Praticas culturais									
Preparo do solo e plantio	72,26	72,26	0	37,34	35,94	-4	38,51	38,71	0,5
Tratos	61,22	61,22	0	24,36	24,32	0	35,43	40,74	15
Colheita	77,41	77,41	0	45,84	46,27	1	39,59	39,67	0,2
sub-total {2}	210,89	210,89	0	107,54	106,53	-1	113,53	119,12	5
3. Outros									
Transporte da produção	45,00	45,00	0	36,40	36,40	0	40,00	40,00	0
Mão-de-obra	58,23	58,23	0	35,48	35,48	0	25,55	26,82	5
Comercialização/Armazenamento	17,10	17,10	0	42,49	47,57	12	50,00	50,00	0
Impostos	26,42	26,42	0	40,99	44,13	8	28,86	28,86	0
Seguro	14,65	14,65	0	6,39	6,66	4	7,62	7,84	3
Assistência técnica	9,43	9,87	5	14,35	15,96	11	15,30	15,88	4
Capital de Giro	94,51	98,88	5	61,68	61,03	-1	77,69	80,45	4
sub-total {3}	265,34	270,15	2	237,78	247,23	4	245,02	249,85	2
COE {1+2+3}	1149,89	1199,04	4	919,77	1009,86	10	984,40	1016,95	3
Preço recebido (R\$/saca)	23,00	23,00	-	23,00	23,00	-	23,00	23,00	-
Produtividade de equilibrio (sacas/ha)	50,00	52,13	-	39,99	43,91	-	42,80	44,22	

* Previsão Fonte: Cepea/CNA

xo soja com os biocombustíveis em três grandes vertentes:

- Primeira: a competição de espaço com outra matéria-prima, o milho, estimulado pelo seu uso na fabricação de etanol nos EUA;
- Segunda: o efeito das cotações elevadas do petróleo, que estimulam o emprego dos biocombustíveis e, portanto, mais consumo de grãos de milho e soja;
- Terceira: com o maior consumo de matéria-prima para produção de biocombustível, os preços do óleo e farelo comestível sobem, pois ficam com menor disponibilidade.

Custo de produção

Entre as safras 2006/07 e 2007/08, o custo operacional da soja, sem incluir depreciações e custo de oportunidade do capital, teve pequeno acréscimo. As variações praticamente ficaram concentradas no grupo dos insumos. As despesas com tratos culturais e colheita pouco mudaram.

Os reajustes mais pesados ocorreram nos fertilizantes e no glifosato. Em função de exigir duas aplicações de glifosato (pós-emergente), as lavouras transgênicas tiveram um aumento de custo superior ao da cultura convencional.

Já inseticidas e fungicidas tiveram recuos. Suas aplicações, no correr do desenvolvimento da safra, variam em quantidade de acordo com o controle. O registro é importante nos fungicidas, pois o aparecimento da ferrugem asiática encareceu o custo de produção e prejudicou a competitividade da lavoura nacional.

A relação de troca, ao mostrar o valor recebido pela produto e o preço pago pelo insumo em uma determinada região, é um elemento fundamental para ser analisado. Nos casos do glifosato e do adubo básico, ocorreram perdas expressivas do poder de compra do sojicultor.

Relação de troca entre soja por glifosato e adubo básico

UF	Região	Glifosato (sacas/litro)		Perda do poder de compra (b/a)	Adubo básico (sacas/tonelada)		Perda do poder de compra (d/c)
		2006/07 (a)	2007/08 (b)		2006/07 (c)	2007/08 (d)	
MT	Sorriso	0,39	0,59	51%	28,01	35,67	27%
	Lucas do R. Verde	0,38	0,51	34%	25,57	33,84	32%
	C. Novo do Parecis	0,39	0,55	41%	28,34	37,45	32%
	Rondonópolis	0,34	0,47	38%	23,85	31,94	34%
	Primavera do Leste	0,33	0,46	39%	21,92	26,43	21%
MS	Caarapó	0,27	0,43	59%	23,03	29,40	28%
	Maracaju	0,34	0,45	32%	25,90	34,07	32%
GO	Rio Verde	0,33	0,44	33%	21,54	27,42	27%
	Cristalina	0,30	0,42	40%	22,40	28,85	29%

Fontes: Cepea, Esalq/USP, CNA

Negociações internas

Os ótimos preços e suas indicações futuras fazem os produtores anteciparem a comercialização da nova safra. A decisão é coerente. Se os EUA aumentarem o plantio, as perspectivas são preços menores quando da colheita brasileira.

É um contexto positivo, mas de decisão complexa. A safra 2007/08 mostra um preço em forte ascensão entre os períodos de plantio até o começo da maturação das lavouras. Um comportamento bem atípico. Grande parte dos produtores fez operações casadas com a compra de insumos travada pela venda futura do produto. Uma estratégia correta.

O problema está no preço negociado no intervalo de US\$ 12 a US\$13 a saca. Esses valores praticamente dobraram a seguir. Com isso, a rentabilidade da lavoura ficou bem aquém de seu potencial. Haverá lucro, mas muito longe daquela margem mais larga que parece em um primeiro momento. Haverá ainda uma dependência muito forte das condições climáticas para não comprometer a produtividade.

A recomendação é de cumprimento dos contratos firmados com as empresas de insumos, *traders* e cerealistas. Com as perspectivas de preços firmes nos próximos anos, a montagem de um plano de produção e comercialização passa a ser peça indispensável. É a receita fundamental para uma propriedade rural ser administrada profissionalmente e orientada para resultados.

Outro ponto sempre importante a ser salientado, embora de difícil acerto no curto prazo, diz respeito aos custos da logística e do transporte. O frete para levar uma tonelada de Mato Grosso, via caminhão, para Santos e Paranaguá, varia de US\$ 60 a US\$ 100 (a partir de Sorriso, o custo sobe para US\$ 110,00), enquanto uma tonelada de soja colocada no porto vale US\$ 240. Imagine o caso do milho, cujo valor normalmente é a metade do da soja.

Até março, prevalecerão as apostas nas posições altistas, sustentadas principalmente nos preços do petróleo e nos seus

impactos sobre a concorrência de produtos biocombustíveis e alimentares. Na prática, as notícias fundamentais para tranquilizar os mercados serão o desempenho da lavoura no Brasil e na Argentina. Em ambos os países a sojicultura cresceu em área. Também haverá as primeiras indicações para o futuro plantio nos EUA.

Nos últimos tempos, os fundos, com enorme conotação especulativa, influenciaram os mercados. Com a volta à realidade dos fundamentos, haverá reversão no atual comportamento de Chicago, acompanhado de fortes baixas nos preços. ■

Relação entre os preços da soja por unidade

US\$/bushel	US\$/tonelada	US\$/saca de 60 kg	R\$/saca de 60 kg
550	202	12,1	21,80
600	220	13,3	23,90
650	239	14,2	25,60
700	257	15,4	27,70
750	275	16,5	29,70
800	294	17,6	31,70
850	312	18,7	33,70
900	331	19,9	35,80
950	349	20,9	37,60
1.000	367	22,0	39,60
1.050	386	23,2	41,70
1.100	404	24,2	43,60
1.200	441	26,5	47,70

Nota: US\$ 1 = R\$ 1,80